

Trabalho apresentado no 18º CBCENF

Título: POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE: DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO CONTROLE DA TUBERCULOSE

Relatoria: FRANCISCA RAYANE FEITOZA LEDO

Talles Homero Pereira Feitosa

Autores: José Lucas Souza Ramos

YLÂNIA DE MOURA SOUZA VASCONCELO

THIÁSKARA RAMILE CALDAS LEITE

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Educação, política e vulnerabilidade social

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é caracterizada como doença infectocontagiosa que atinge, preferencialmente a região pulmonar. Estima-se que no Brasil o risco para a contaminação de TB na rede carcerária seria 27 vezes maior em relação a população livre. O desenvolvimento de TB nos privados de liberdade pode acontecer por diversos fatores, como: baixa ventilação e limitada iluminação solar, higiene precária, superlotação dos ambientes, inadequações estruturais, dificuldades no acesso à saúde, dentre outros. **OBJETIVO:** Identificar os desafios da equipe de enfermagem no cuidado aos privados de liberdade infectados por tuberculose. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão integrativa da literatura cujo levantamento dos artigos deu-se entre junho e julho de 2015 através da busca na Biblioteca Virtual de Saúde usando os descritores tuberculose, prisões, cuidados de enfermagem e utilizando o boleano OR. Foram encontrados 499.173 resultados e posteriormente aplicados os filtros: artigos, trabalhos completos, em português, bases de dados nacionais e nos últimos dez anos. Assim, foram encontrados 181 resultados. Para análise, realizou-se leitura exaustiva e enumeração dos dados relevantes para a pesquisa. **RESULTADOS:** A enfermagem dentro do processo prisional exerce papel fundamental para a educação em saúde e para a avaliação e, conseqüente, diagnóstico precoce da TB. O maior desafio para a área é a estrutura penitenciária, que está em desalinho com a promoção de uma qualidade de saúde adequada, pois na maioria encontra-se com sua capacidade populacional excedida, além de não ter condições de ventilação e iluminação adequadas aumentando assim as condições de propagação da tuberculose entre os presos. O acesso limitado caracteriza também uma dificuldade importante, bem como, a possibilidade de diagnósticos precoces e rápidos. Além disso, há alguns doentes que ocultam sua sintomatologia para não serem discriminados entre os próprios presos. **CONCLUSÃO:** Os desafios para o controle e tratamento da tuberculose no sistema prisional ainda são muitos e necessitam de uma intervenção urgente. Assim, sugere-se o fortalecimento das ações dentro do sistema prisional, buscando a melhoria dos recursos humanos para lidar melhor com essa população, e ainda, a integração das diversas áreas firmando parcerias governamentais, não governamentais e atuação multiprofissional da saúde para a atenção não só à tuberculose, mas a ampla variedade de patologias que podem acometer essa população específica.